**Título:** Perfil microbiológico de episódios sépticos em transplantados de medula óssea de um hospital terciário.

**Autores:** Matheus da Silva Raetano¹, Kawa Maicky Aguiar Rodrigues¹, Melissa Maia Braz¹, Cassia Fernanda Estofolete¹, Irineu Luiz Maia¹.

**Afiliação:** ¹Faculdade de Medicina de Rio Preto – FAMERP – São José do Rio Preto (SP), Brasil.

**Introdução** A sepse é uma das principais complicações infecciosas em pacientes submetidos ao transplante de medula óssea (TMO). Dentre os microrganismos isolados, embora ocorra predomínio de bactérias Gram-positivas, observa-se aumento progressivo de Gram-negativas, muitas vezes multirresistentes, o que torna o manejo clínico mais desafiador. Portanto, conhecer o perfil microbiológico e de resistência local é essencial para definição terapêutica e melhores desfechos.

**Objetivos** Identificar o perfil de patógenos relacionados à sepse em pacientes pós-TMO.

**Métodos** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo com revisão de 167 prontuários de pacientes internados no serviço de TMO entre janeiro e dezembro de 2024.

**Resultados** Dentre as 167 internações no período, foram identificados 42 casos de sepse (25%) pelo escore *Sequential Organ Failure Assessment* (SOFA) em 34 pacientes diferentes, prevalecendo o sexo masculino (28 / 67%), com idade média de 40.9 anos (15 a 67 anos). Do total de pacientes com quadro de sepse, a grande maioria tratava-se de transplante alogênico (90%). A neutropenia febril foi o principal fator de risco identificado em 31 casos (73%). Dezoito (43%) apresentaram positividade de pelo menos uma hemocultura, com 14 resultados pertencentes a bactérias Gram-negativas (78%). Das demais, 2 foram por bactérias Gram-positivas (*Staphylococcus epidermidis e Streptococcus mitis)* e outras 2 fúngicas (*Candida krusei e Saccharomyces cerevisiae*). Apenas um dos casos foi polimicrobiano com duas bactérias Gram-negativas detectadas. A espécie mais identificada foi a *Escherichia coli*, responsável por nove casos (50%). Dentre o perfil de sensibilidade antimicrobiana, houve identificação do *S. epidermidis* como resistente à meticilina, de 3 cepas produtoras de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL) e 4 produtoras de Carbapenemases.

**Conclusão** Os resultados ressaltam a alta incidência de sepse em pacientes submetidos ao TMO, especialmente entre aqueles com neutropenia febril. Embora as BGP ainda sejam predominantes em muitos estudos, neste observou-se maior incidência de BGN. Essa evidência levanta a reflexão quanto a adoção de medidas para reduzir a translocação bacteriana, possível causa para o resultado encontrado. Além disso, a resistência observada servirá para revisar protocolos antimicrobianos do serviço.